DEPARTAMENTO DE CULTURA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
Praça Cons. Rodrigues Alves,48 - 2º andar - Tel.(0125)22-3674
ANO DE 1985

GUARATINGUETÁ E O COOPERATIVISMO

O cooperativismo baseia-se na associação de indivíduos com um objetivo comum. O pensamento cooperativista se concretizou nas COOPERATIVAS, que são sociedades de pessoas, sem interesse lucrativo, com fins econômicos e sociais.

O movimento cooperativo contemporâneo apareceu na Inglaterra em 1844, durante um período de busca de uma renovação social. A cidade de Rochdale é considerada a pátria do cooperativismo, por ser o primeiro local onde se organizou uma sociedade de caráter cooperativo. Essa sociedade era constituída por tecelões de flanela que são conhecidos na história dos movimentos sociais como os "Pioneiros de Rochdale". A entidade constituída era orientada por Sete Princípios que permaneceram como a essência do cooperativismo: 1- adesão livre; 2- controle democrático; 3- devolução do excedente ou retorno às compras; 4- juro limitado ao capital; 5- neutralidade político-religiosa; 6- venda à dinheiro e à vista; 7- fomento do ensino em todos os graus.

No Vale do Paraíba, com a decadência do café, procurou-se na criação do gado leiteiro uma nova alternativa econômica. A pecuária leiteira se desenvolveu e a formação de cooperativas foi uma decorrência natural da luta dos produtores contra os industriais do leite.

Até que se instalassem formalmente as cooperativas na região houve um movimento preparatório de conscientização. Criou-se a Frente Única dos Produtores de Leite para defender os interesses da classe. No aspecto prático, foram criadas em quase todos os núcleos produtores as Associações dos Produtores de Leite do Norte de São Paulo, sediada em Guaratinguetá. Podem ser citados dois nomes que estiveram a frente desta Associação: Dr. Benedito Meirelles Freire e Mário Baptista de Castro. As Associações foram os núcleos das futuras cooperativas. O movimento cooperativista, no Vale do Paraíba, foi articulado por Mário Baptista de Castro, grande conhecedor do assunto, pois ganhara experiência com o pai, ligado ao Ministério da Agricultura e teve oportunidade de observar as cooperativas e os laticínios na Europa. Assim, residindo em Guaratinguetá, vamos ter o homem certo, atuando no contexto econômico-social exato. A coordenação do movimento coube ao DAC: Departamento de Assistência ao Cooperativismo.

No final da década de 20 e início da de 30, Guaratinguetá já possuia uma produção grande, que era colocada através de três canais. Havia um ativo comércio de leite "na rua". Os fazendeiros que tinham pro-

propriedades vizinhas à cidade tinham "freguesia de rua". Esse comércio era praticado através dos "burrinhos de leite", com a população se servindo do produto diretamente no latão. Mais tarde a população passou a ser atendida pelas carrocinhas de leite.

Duas entidades possibilitavam a veiculação do leite até São Paulo: - a Sociedade Produtora de Laticínios de Guaratinguetá Ltda - exportação de leite - fabricação de queijos e manteiga - creme fresco - situada à rua Visconde do Rio Branco nº 10, com entreposto na Capital, à capital, à Rua Rio Bonito nº 264-266;

- a Empresa de Laticínios de Guaratinguetá - propriedade de Júlio Antunes de Oliveira - usina de exportação de leite - fábricas de gelo, menteiga, queijos e caseína - situada à rua Almirante Barroso 35 e 37, com escritório em São Paulo, à Alameda Barão do Rio Branco 27.

Como em todos os núcleos de produção da região, a Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá surgiu como uma nova opção para a produção e comercialização do leite. Constituída em 16 de setembro de 1933, funcionou, inicialmente como depósito de leite, com instalações à margem do Ribeirão dos Motas na atual rua Domingos Rodrigues Alves. Pouco tempo após o funcionamento houve uma enchente descomunhal do Ribeirão que levou todos os pertences da cooperativa. Diante do fato, o quadro de sócios, optou por desativá-la. A Sociedade Produtora continuava absorvendo a maioria dos produtores guaratinguetaenses.

Mesmo sem o desenvolvimento da Cooperativa, Guaratinguetá não perdeu sua vocação agro-pecuária. A produtora satisfazia os interesses da classe. Em 15 de setembro de 1933, a cidade foi sede da constituição da Cooperativa Central de Laticínios, que seria sediada em São Paulo. Mais tarde criou-se a Associação Agro-Pecuária de Guaratinguetá, para defesa dos interesses e assistência aos produtores.

Em 1944, após tratativas com as empresas industriais de leite, os diretores da Associação Agro-Pecuária, João Rodrigues de Alckmin e José Augusto Vieira foram à Cooperativa Central em busca de uma solução para o setor leiteiro do município. Os diretores da Central vieram até Guaratinguetá e em 02 de abril de 1944 foi fundada a atual Cooperativa de Laticínios. A primeira diretoria estava assim constituída: presidente Odilon Ferreira Leite; diretor-gerente André Rodrigues de Alckmin Filho; diretor -secretário Cristovam Galvão César; diretores Oscar de Paula Santos e Joaquim Galvão de França Rangel.

Como não possuísse usina própria, a Cooperativa funcionou como um posta de recebimento de leite num cômodo do Mercado Municipal. Após a recepção, o leite era enviado por caminhões à Cooperativa de Roseira, onde era resfriado e encaminhado à Cooperativa Central. A Usina própria, como todas no Vale do Paraíba, foi construída nas proximidades da estrada de ferro, buscando a facilidade do transporte do produto para São Paulo. O desenvolvimento de nossa Cooperativa foi rápido, e hoje ela é uma das grandes da região, compreendendo mais duas usinas: a da Rocinha e a de Cunha. A usina de Guaratinguetá pasteuriza o leite e fabrica manteiga.

O município possui ainda a Fábrica de Leite em Pó, construída pela Cooperativa Central para absorver o excedente da produção. Embora propriedade da Central, a Fábrica de Leite em Pó é mais uma iniciativa dentro do setor leiteiro que vem enriquecer a nossa vocação sempre ligada à pecuária de leite. A referida fábrica, no dia 10 de setembro de 1983, recebeu o nome de "Fausto Braga Villas Boas, emérito batalhador do cooperativismo.

De Guaratinguetá saíram elementos que ocuparam cargos de destaque na Cooperativa Central de São Paulo. Nos primórdios temos Pedro Rodrigues Leite e Mário Baptista de Castro. De 1951 a 1964, João de Castro Guimarães foi o Diretor Gerente. Fazendo parte da diretoria tivemos de 1945 a 1949 André Rodrigues de Alckmin Filho e André Faria. O Professor João Rodrigues de Alckmin iniciou suas atividades como diretor-secretário entre 1964 e 1968, ano em que assumiu a presidência, nela permanecendo até 1981. Em 1977, Paulo Moreira Rodrigues passou a fazer parte da diretoria. Finalmente temos Gilberto Leonel Fortes Azevedo carregando a bandeira do Leite Paulista dentro da vice-presidência do desenvolvimento. A rede do Leite Paulista se estende por grande parte do Estado de São Paulo, chegando a atingir os estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul. É um trabalho colocado em mãos jovens mas aptas para promover um desenvolvimento cada vez maior.

Guaratinguetá, dos antigos engenhos de açúcar e das fazendas de café, e agora, da pecuária leiteira, pertence ao Sistema Paulista de Produção, um sistema nacional, que luta para se firmar num mercado que sofre cada vez mais a concorrência estrangeira.

Catarina A.Vieira Vilela

Nota do Museu Frei Galvão - A Arquivo "Memória de Guaratinguetá" possue rica documentação para pesquisa sobre a Sociedade Produtora de Laticínios de Guaratinguetá, a Cooperativa de Guaratinguetá, e a Associação Agro-Pecuária de Guaratinguetá, além de inúmeras publicações e livrossobre o assunto. Outros documentos mostram ainda a preocupação local com a formação de outras cooperativas, ligadas à área rural e até ao reflorestamento, tema sempre atual. É este, por exemplo, o assunto, do artigo "Cooperativas Florestais - esboço de um plano", de autoria do Prof. Breno Viana, publicado em Junho - Julho de 1936, na revista paulista "Cooperar" - órgão oficial do Centro de estudos e divulgação do cooperativismo. Em síntese diz o seguinte: "Não propugnamos iniciativas florestais do tipo das inúmeras cooperativas do gênero existentes, por exemplo, na Rumânia, onde é arraigado precisamente o que aqui precisamos criar: o hábito de reflorestar. As nossas cooperativas florestais, desde logo, apresentam esse título específico de interesse público e recomendam à atenção de nosso governo, porque lhe oferecem a matéria prima sem a qual os

nossos governantes operosos pouco poderiam fazer em prol do incentivo da grande riqueza florestal ora em embrião.

No município de Guaratinguetá, onde se contam nada menos de 600 propriedades rurais, se poderia executar, num quinquenio, um plano de reflorestamento, para cujo financiamento a cooperativa precisaria de levantar um crédito, que não lhe seria adiantado de uma só vez, mas à medida que se fizesse o reflorestamento, em parcelas para cada lote plantado. Reflorestado o primeiro lote, o Estado faria a verificação afim de adiantar a importância do financiamento do segundo, e assim por diante. Como garantia do capital mutuado, bastaria estatuir forma contratual conveniente, por exemplo, o penhor agrícola". Após exaustiva demonstração de receita e despesa, o Prof. Breno Viana conclui que "seria favorável o resultado líquido, com retorno cooperativo e renda territorial". Ainda, dentro do plano, demonstra as vantagens do cooperativismo no reflorestamento, onde: 1- o indivíduo, integrado na organização cooperativa encontraria meios mais fáceis e seguros de refertilizar, revalorizar e auferir lucros de sua terra; 2- o Estado resolveria o problema do reflorestamento; 3- a Cooperativa, como agente ideal de ligação, se encarregaria de reflorestar as terras de seus associados e vender a madeira cortada, mais tarde industrializada, com o máximo do rendimento possível. Finalmente, criaria uma imensa riqueza, em tempo curto, em cujo decurso não seriam capazes de criá-la os agricultores dispersos e sem organização, como se tem visto".

- Certamente, se tivesse também sido criada uma Cooperativa Florestal em Guaratinguetá, haveria hoje novas opções econômicas ligadas ao meio rural, ampliando-se empregos e aproveitamento das terras do município, cuja topografia nem sempre é a melhor para o gado leiteiro. Como se pode ainda observar, marcou época o surto cooperativista no Brasil e Guaratinguetá nele se integrou, como um dos municípios paulistas pioneiros no que se refere à sua produção leiteira e seus derivados.

